

PEDRINHO E JULINHA



STENIO

João Martins de Athayde

Prop: José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DE
**PEDRINHO
E JULINHA**

Alguém diz que casamento
não é por sorte é negócio
porque se lósse por sorte
não existia o divórcio
e ninguém vê gente rica
querer do pobre ser sócio

Porém existe quem diga
que o casamento é por sorte
que já vem feito do berço
e não há fado que o corte
e para quem pensa assim
vou dar uma prova forte

A prova que me refiro
não é romance inventado
é um fato verdadeiro
que provarei ter se dado
no ano quarenta e nove
no século próximo passado

Nesse tempo na Bahia
o engenho S. Miguel
funcionava em domínio
dum casal rico e fiel
o qual era Auta Lemos
e Henrique Rafael

Houve dêsse bom casal
três filhas e um filhinho
que teve o nome de Pedro
e lhe chamavam Pedrinho
e é sôbre esse menino
que minha história encaminho

Tinha Pedrinho dez anos
seu pai rico fazendeiro
quis levar sua familia
como honrado brasileiro
à festa do fim da guerra
feita no Rio de Janeiro

Pedrinho passou no Rio
um mês de satisfação
conhecendo aquela cidade
a mais bela da nação
indo ouvir missa aos domingos
na igreja de S. João

Em um domingo na missa
encontrou uma menina
que teria a sua idade
e de face esmeraldina
Pedrinho quando a viu
sentiu comoção divina

No outro domingo, Pedrinho
foi o primeiro a chegar
na igreja de S. João
para poder esperar
a sua querida bela
pra torrá-la a namorar

Pedrinho não vendo-a disse:
ela não teria vindo?
Pedrinho desenganou se
sofrendo 1 desgosto infundo
mais tarde ela chegou
ambos se olharam sorrindo

Mas quando ela chegou
tinha a missa começado
ela aí ajoelhou-se
atrás dum velho ajoelhado
Pedrinho pediu licença
e ajoelhou-se a seu lado

Antes de findar-se a missa
Pedrinho lhe ofereceu
um anel que êle trazia
metido num dedo seu
o qual tinha um P. e um R.
que ela alegre recebeu

Aquele anel fez logo ela
aumentar o seu namôro
deu um lenço a Pedrinho
que foi pra êle um tesouro
o qual tinha um J. e um L.
marcado em fio de ouro

(4)

Disse ela a Pedrinho:
muito pobre é êsse lenço
o valor do teu anel
com êle eu não compenso
mas êle te provará
que te tenho amor imeenso

Pedrinho disse: o teu lenço
vale mais que meu anel
se eu deixá-lo perder-se
serei um monstro cruel
quando casarmos um dia
veremos quem foi fiel

Tendo a missa terminado
a escrava adiantou-se
para levar a menina
que com ela retirou-se
Pedrinho quase chorava
quando a querida ausentou-se

Com cinco dias depois
Pedrinho foi obrigado
a vir pra Bahia, pois
o tempo era chegado
mas levou como reliquia
o lenço dela guardado

Depois disso, sete anos
Pedrinho estava rapaz
resolveu ir para o Rio
mas pediu primeiro aos pais
os pais só lhe consentiram
por êle pedir demais

Chegou Pedrinho no Rio
 num domingo, logo então
 só, dirigiu-se pra missa
 na igreja de S. João
 mas não foi amor a missa
 que o levou a devoção

Seu amor era a menina
 que êle viu em criança
 visto qu'ela não deixava
 de viver-lhe na lembrança
 e que ela ali estivesse
 êle tinha uma esperança

Porém naquele domingo
 Pedrinho não encontrou-a
 depois disse 1 mês inteiro
 nessa igreja procurou-a
 porém não pôde encontrá-la
 visto que marchava à toa

Pois êle não conhecia
 da tal menina os pais
 do nome dela sabia
 somente as iniciais
 quando ela deu-lhe o lenço
 não lhe disse nada mais

Pedrinho desenganou-se
 que não podia encontrá-la
 pois sem saber de seu nome
 não podia procurá-la
 então voltou pra Bahia
 mas jurando sempre amá-la

Quando chegou na Bahia
entristeceu duma vez
por não ter visto a menina
logo em pranto se desfez
então para distrair-se
abraçou a embriaguez

Assim passou uns 3 meses
bebendo e ninguém via
porque êle se trancava
tôdas as vezes que bebia
porém teve pouca sorte
do pai vê-lo ébrio um dia

Seu pai ficou muito aflito
quando o viu naquele estado
deu-lhe logo um parecer
chorando contrariado
Pedrinho baixou a vista
e ouviu tudo calado

Passou Pedrinho depois
quatro meses sem beber
o quanto bebia antes
para seu pai não saber
porém não deixou seu vício
pois lhe abrandava o sofrer

Porém Pedrinho um dia
viu a menina em sonho
mostrando-lhe o tal anel
com o semblante risonho
Pedrinho devido a isto
tomou um porre medonho

Seu pai pôde observar
 essa grande embriaguez
 quase dar-lhe um passamento
 pois zangou-se dessa vez
 então falou a Pedrinho
 sem nenhuma polidez

Dizendo êle a Pedrinho:
 o senhor veja o que faz
 porque precisa deixar
 hoje a casa de seus pais
 pois aqui só ficará
 se jurar não beber mais

Pedrinho ouvindo a sentença
 baixou a vista e chorou
 ofereceu-se ao castigo
 nos pés do pai se ajoelhou
 seu pai como estava irado
 dessa vez o castigou

Ali Pedrinho prometeu
 a seu pai naquele dia
 que jamais na casa dele
 noutra falta cairia
 seu pai então perdoou
 visto o que êle prometia

Passou um ano e um mês
 sem Pedrinho beber mais
 devido o grande respeito
 que consagrava a seus pais
 mas todo dia beijava
 do lenço as iniciais

Houve então naquele tempo
na capital da Bahia
uma festa muito boa
que de ano em ano havia
cuja festa era em maio
por ser o mês de Maria

O pai de Pedrinho sempre
todo ano não deixava
de ir a São Salvador
quando esse mês começava
levando sua família
então na festa ajudava

No dia 30 de maio
às 8 horas do dia
Pedrinho tomando um bonde
que para o jardim partia
riu-se vendo uma menina
que no mesmo bonde ia

Pedrinho pôs-se a fitá-la
pois a menina era bela
como a que lhe dera o lenço
pois tinha as feições dela
Pedrinho então pensou
qu'essa fôsse irmã daquela

Quando no jardim chegaram
Pedrinho se ofereceu
levar de braço a menina
que alegre o recebeu
Pedrinho logo lhe disse
qual era o sentido seu

Perguntou êle a ela
se ela tinha alguma irmã
com seus dezenove anos
linda, atraente e louçã
capaz de ser comparada
com a estrêla da manhã

Disse ela: tenho uma
irmã que saiu daqui
com nove anos para o Rio
pois ia estudar ali
quando voltou se casou
e mora no Piauí

--Seu nome Jeana Leonardo
pois ela assim se assitava
porém sempre por Janoca
a ela aqui se chamava
mas no Rio o apelido
todo mundo ignorava

Pedrinho viu nesse nome
as iniciais do lenço
J. Jeana, L. Leonardo
mas ficou quase suspenso
vendo que fôra enganado
por quem tinha amor imenso

E ali deixou a menina
passeando no jardim
saiu com muito desgosto
e entrou num botiquim
então bebeu desta vez
como nunca fez assim

Com duas horas depois
já se achava embriagado
caído em uma calçada
pelo povo mortejado
o seu pai pôde saber
qu'ele estava nesse estado

Então disse a dois escravos
que o levassem sem demora
e mal Pedrinho chegara
o seu pai na mesma hora
com a família pro sítio
resolveu-se ir embora

Chegando no seu engenho
disse a 1 negro que botasse
Pedrinho dentro dum quarto
e a porta então fechasse
para abrir no outro dia
mas só quando êle mandasse

No outro dia às dez horas
foi quando êle ordenou
que lhe trouxessem Pedrinho
e quando esse avistou
se pôs a tremer de raiva
por esta forma falou:

—Infame, eu não desejava
ver-te diante de mim
porque és um filho ingrato
desnaturado e ruim
pelo que me vingaria
se pudesse dar-te fim

— Porém já não te matei
foi porque quis atender
ao pranto de tua mãe
a quem tu fazes sofrer
portanto agradece a ela
que não te deixou morrer

— Mesmo assim é necessário
que tu daqui vás embora
para onde ninguém saiba
o teu pai onde é que mora
e cuide em te preparar
que não quero ver demora

- Estão prontos 2 cavalos
muito fortes pra viagem
um deles pra tu montares
outro pra tua bagagem
contigo irá um escravo
que te servirá de pajem

- Dentro da tua bagagem
pra ti seis contos betel
teu negro vai bem armado
com as armas que lhe dei
agora só falta dar-te
o que melhor te guardei

- Eis aqui este revólver
que deponho em tua mão
porque nele tu conduzes
da tua falta o perdão
mas é se observares
o que vou dizer-te então

— Um dia quando gastares
 com esse vicio maldito
 dinheiro, escravo e cavallo
 tu ficarás muito aflito
 dispara êle no peito
 que serás filho bendito

— Olha, se assim fizeres
 serás meu filho e amigo
 porém não terás perdão
 não fazendo o que te digo
 e serás mais um ingrato
 o meu maior inimigo

Pedrinho disse: papai
 será feito o seu pedido
 hoje mesmo irei embora
 pra onde não fôr conhecido
 mas minha sorte depende
 do que Jesus fôr servido

No mesmo instante Pedrinho
 preparou-se pra jornada
 foi despedir-se da mãe
 que estava ajoelhada
 a rezar a Deus por êle
 junto as 3 filhas sentada

— Mãe, lhe disse Pedrinho
 me abençoe que vou embora
 e me desculpe os desgostos
 que tenho dado a senhora
 e mais lhe peço por Deus
 que queira abraçar-me agora

Dona Auta respondeu-lhe:
meu filho, vai-te com Deus
e a Virgem Santa Maria,
que conduza os passeos teus;
e ambos se abraçaram
misturando os prantos seus

Depois Pedrinho abraçou
suas irmãs soluçando
e montou logo a cavalo
desalentado e chorando
e no lenço da menina
saiu seu pranto enxugando

Com 5 meses depois
estava no Piauí
acostado num engenho
termo de Itamarati
pois Pedrinho destinou-se
a ser lavrador ali

Era dono do engenho
capitão Lucas Cordeiro
homem de cinquenta anos
um distinto brasileiro
cumpridor dos seus deveres
mas muito pobre em dinheiro

Pedrinho foi plantar cana
num ermo muito afastado
e não foi seu negro só
que meteu-se no pesado
pois Pedrinho trabalhava
para esquecer seu passado

Livre dois contos de réis
Pedrinho pôde apurar
logo no primeiro ano
que começou trabalhar
então no dia seguinte
fez seu plantio aumentar

O senhor de engenho tinha
um filho um tal Cordeirinho
que quase todos os dias
ia aborrecer Pedrinho
e Pedrinho pouco gostava
desse importuno vizinho

Cordeirinho namorava
uma tal de Florisbela
filha do barão Lourenço
muito rica e muito bela
então mostrava a Pedrinho
as cartas que vinham dela

Então o barão Lourenço
morava um pouco distante
com 5 léguas dali
era um rico vigilante
viúvo e mui respeitado
ali por todo habitante

O barão desconfiou
que a filha se carteava
com Cordeirinho e as cartas
quem levava era u'a escrava
um dia tomou da negra
uma carta que levava

Vendo então que Cordeirinho namorava Florisbela fechou a carta então disse: toma negra, entrega a ela e tu terá que mostrar-me também a resposta dela

—Negra, se tu me traíres ti botarei no castigo se não vier a resposta te botarei no perigo se o namôro acabar-se eu juro acabar contigo

—Porém se fores correta comigo sem falsidade me mostrando as cartas tôdas trocadas nesta amizade no fim de todo namôro juro dar-te a liberdade

A negra comprometeu-se fazer como êle queria e não deixou de mostrar as cartas que conduzia então do povo da casa sòmente o barão sabia

Num sábadô em que Florisbela escreveu a Cordeirinho que viesse no domingo a noite logo cedinho para levá-la consigo mas não viesse sòzinho

E logo quando chegasse
se pusesse acautelado
e peila aproximar-se
porém com muito cuidado
quando ela mostrasse o fogo
na janela do sobrado

Cordeirinho lendo a carta
ficou de tudo ciente
julgou logo botar ela
na casa dum seu parente
formado na medicina
advogado valente

Então para furtar ela
foi convidar a Pedrinho
porém Pedrinho negou-se
e fez ver a Cordeirinho
que também era solteiro
e não sabia o caminho

Porém Cordeirinho disse:
você tem cavalo e sela
portanto deve ir comigo
mas ficará na cancela
junto com os dois cavalos
enquanto vou buscar ela

—E ficarei muito zangado
se você não fôr comigo
e talvez de hora em diante
fique intrigado consigo
porque eu tenho coragem
não vou botá-lo em perigo

Pedrinho deliberou-se
 contra gosto acompanhá-lo
 então mandou que seu negro
 lhe preparasse um cavalo
 e uniu-se a Cordeirinho
 visto ter gosto em levá-lo

As 8 horas da noite
 eles já tinham chegado
 no ponto onde avistaram
 a janela do sobrado
 mas só às dez horas viram
 o aviso combinado

Vendo o fogo na janela
 levantou-se Cordeirinho
 e seguiu para o sobrado
 porém levando Pedrinho
 porque não teve coragem
 de chegar ali sozinho

Florisbela da janela
 soltou primeiro um colchão
 para amparar-lhe do choque
 quando saltasse no chão
 Cordeirinho quase corre
 vendo essa arrumação

Depois ela pendurou-se
 e saltou no mesmo instante
 Cordeirinho deu um pulo
 que foi cair bem distante
 Pedrinho sustentou ela
 no lugar do seu amante

Mas logo lá do engenho
ouviram uma voz dizer:
peguem-me êste bandido
que desejo o conhecer...!
Cordeirinho ouvindo isto
disparou logo a correr

Umas quarenta peascas
surgiram da bagaceira
mas Pedrinho disse a moça:
vai ou fica? é como queira
porque já para tomá-la
será pouca a cabroeira

Florisbela respondeu:
já que résolvi fugir
estou também resolvida
a morrer ou a seguir
e só voltarei pra casa
se o senhor não resistir

Pedrinho armou-se de espada
botando ela na frente
gritou para a cabroeira:
quem fôr fraco se arrebente!
e se pôs na defensiva
calmo, ligeiro e valente

Só se ouvia voz de negro
gritar que estava cortado
negro correr e dizer
qu'estava também furado
o barão pôs termo a luta
vendo seu povo apanhado

Tendo se findado a luta
Pedrinho com Florisbela
caminharam eles dois
êle sempre à guarda dela
quando surgiram 2 negros
já bem perto da cancela

Florisbela conheceu
que eram 2 eriminosos
que o pai tinha consigo
para os atos perigosos
com 2 cachorros de fila
que partiram furiosos

Pedrinho vendo que os cães
vinham com grande alvoroço
deu uma espadada num
que entrou 1 palmo no dorso
outra na goela de outro
que quase rola o pescoço

Um dos homens deu um tiro
mas Pedrinho se livrou
puxou pelo seu revólver
nisso um tiro disparou
ficou um só dos dois homens
o outro o tiro matou

O homem que ficou vivo
lutava como um leão
deu em Pedrinho seis tiros
porém errou e então
Pedrinho com um só tiro
deixou-o morto no chão

E depois disse Pedrinho afirmando Florisbela que Cordeirinho se achava do outro lado do cancela junto com os 2 cavalos esperando êle e ela

Mas chegando na cancela não acharam Cordeirinho estava o cavalo dêle mas faltava o de Pedrinho Pedrinho então resolveu levar a moça sozinho

Pedrinho montou a moça no cavalo que ficou pra casa do pai do noivo com ela êle marchou então durante a viagem com ela não conversou

Quando o pai de Cordeirinho soube o que tinha se dado disse então que Cordeirinho inda não tinha chegado começou logo a tremer dizendo: estou desgraçado!

Pedrinho vendo que o velho tremia vendo o perigo lhe disse muito animado: todo negócio é comigo pois logo irei ao barão para entender-me obriço

Encontraram Cordeirinho
 às nove horas do dia
 ainda tremendo muito
 perto duma estribaria
 Florisbela riu-se muito
 do gesto qu'êlé fazia

Pedrinho selou o cavalo
 pra ir dar parte ao barão
 Florisbela quis se opôr
 a essa resolução
 porém Pedrinho lhe disse:
 cumpro a minha obrigação

Às 11 horas do dia
 Pedrinho tinha chegado
 mas teve grande impressão
 vendo o sobrado fechado
 bateu na porta, esperou
 que lhe chegasse um criado

Um criado conduziu
 Pedrinho para um salão
 onde ficou esperando
 que lhe chegasse o barão
 o qual não tardou chegar
 irado como um leão

Como o barão esperava
 receber em seu abrigo
 um rapaz para fazer
 uma hipoteca consigo
 de quem já era informado
 por um velho seu amigo

E ali vendo Pedrinho
um moço belo e decente
julvou ser o tal rapaz
de quem estava ciente
então do caso da noite
quis lhe fazer confidente

Disse o barão a Pedrinho:
eu hoje não posso dar
grande atenção a ninguém
que nesta casa chegar
devido a uma desgraça
que pretendo me vingar

-Pois esta noite fugiu-me
uma das filhas que tenho
com o filho do Cordeiro
um pobre senhor de engenho
aonde eu para tomá-la
empreguei bastante empenho

-Minha filha há muito tempo
amava a esse bandido
mas eu sem eles saberem
há tempo tinha sabido
e calei-me com vontade
de pegar o atrevido

-Essa noite eu conhecendo
qu'ele vinha furtar ela
eu botei na bagaceira
meu povo de sentinela
e dois amigos que eu tinha
mais adiante na cancela

—E del ordem a meu povo
pra tomar a filha minha
e também pegar o noivo
porque isso me convinha
porque precisava dar-lhe
uma encomenda que tinha

-Porém o noivo safou-se
conhecendo do perigo
então ficou um bandido
que tinha vindo consigo
e da moça pôs-se a guarda
em lugar do seu amigo

—Feriu-me 14 homens
e eu julguei-me perdido
vendo que o cabra era forte
ferindo sem ser ferido
apelei para adiante
a morte dêsse bandido

—Porém a felicidade
protegeu o desgraçado
matando meus 2 homens
e não saiu baleado
matou meus 2 cachorros
e foi-se bem descansado

—Porém hoje vou buscá-lo
porque já não me domino
e antes de meia-noite
hei de cumprir meu destino
só sepultarei os mortos
junto com esse assassino

Já mandei buscar 100 homens
 que chegarão sem demora
 e eu darei 20 contos
 a quem me disser agora
 o nome do tal bandido
 e o lugar onde mora

Pedrinho disse: barão
 não precisa se vexar
 porque eu venho iacubido
 essa informação lhe dar
 e o senhor já vai saber
 sem precisar me pagar

—Esse bandido assassino
 a quem o senhor procura
 é este homem presente
 esta mesquinha figura
 mas diz-lhe que não aceita
 essa sentença tão dura

--Se o senhor tiver coragem
 para de mim se vingar
 quero propor-lhe um duelo
 e se o senhor aceitar
 direi-lhe então quem sou eu
 para podermos lutar

-Porque não sou um bandido
 como o senhor me supunha
 também se eu fôsse 1 covarde
 contra o senhor não me opunha
 e podemos lutar logo
 sem nenhuma testemunha

O barão lhe disse: moço
faça-me agora o favor
de acalmar-se e dizer
de onde vem o senhor
não me negue a sua vida
me conte tudo o que fôr

Pedrinho disse: eu sou filho
de um rico coronel
do estado da Bahia
do engenho S. Miguel
de quem lhe direi seu nome
é Henrique Rafael

—Eu com 10 anos de idade
amei a uma criança
per quem passei muitos anos
sempre com ela em lembrança
e tornei-me um desgraçado
ao perder essa esperança

--Porque devido essas coisas
me fiz grande cachaceiro
pelo qual meu pai tornou-se
contra mim tão justiceiro
que expulsou-me de casa
como um filho desordeiro

—Por essa causa me achei
morando no Piauí
no engenho do Cordeiro
e sou lavrador ali
por isso vi-me obrigado
sem eu querer vir aqui

O barão lhe disse: moço
agora me faça o pedido
de aceitar os 20 contos
como eu tinha prometido
a quem me dissesse hoje
onde morava o bandido

—E não só os vinte contos
que tenho para lhe dar
como também uma filha
para o senhor se casar
e será esse o duelo
que devemos concordar

Pedrinho disse: eu aceito
de muito boa vontade
a vossa boa proposta
orvalhada de bondade
mas exijo do senhor
outra prova de amizade

O barão lhe disse: fale;
então lhe disse Pedrinho:
quero que o senhor não ponha
obstáculo no caminho
com que faça Florisbela
não casar com Cordeirinho

O barão lhe disse: feito
mas escute o que lhe digo
que aquele genro covarde
nunca será meu amigo
e o senhor logo amanhã
há de vir morar comigo

O barão foi ver a moça
para Pedrinho ver ela
a qual chamava-se Julia
risonha, atraente e bela
Pedrinho ficou pasmado
vendo a formosura dela

Nisso os cem homens chegaram
o barão então desceu
disse a todos que voltassem
porém os agradeceu
e ao cabeça da tropa
um conto de réis lhe deu

Pedrinho tinha ficado
com Julia só no salão
viu êle que ela tinha
no dedo menor da mão
o anel que fora dele
o que lhe fez confusão

Pedrinho lhe disse: dona
se não lhe fôr prejuizo
dê-me pra mim êsse anel
que com outro lhe indenize;
porém Julia respondeu-lhe:
não dou-lhe porque preciso

-Pois nele vejo as provas
que o homem não tem amor
e ninguém deve fiar-se
em nenhum seja qual fôr
e como não sou fingida
vou explicar ao senhor

—Quando eu tinha 9 anos
fui ao Rio de Janeiro
para casa do meu tio
onde estive um ano inteiro
lá um menino jurou-me
ter um amor verdadeiro

—Na igreja de S. João
êle jurou-me amizade
então me deu êste anel
mostrando boa vontade
eu também lhe dei um lenço
na mesma oportunidade

—Êle jurou-me amizade
só naquela ocasião
pois precisava enganar
e roubar meu coração
porque o homem precisa
viver dessa exploração

—Com cinco dias depois
nessa igreja procurei-o
porém não pude encontrá-lo
porque êle mais não veio
mas eu não desenganei-me
procurei-o um mês e meio

—Porém não me foi possível
vê-lo um instante que fôsse
meu coração de mulher
depois que desenganou-se
desejou viingar-se d'êle
mas meu amor não findou-se

—Ainda o ano passado
eu fui passear no Rio
e chorei muito por êle
na presença do meu tio
porque não pude encontrá-lo
qu'êlé é morto eu desconfio

- Só tem um P. e um R.
neste anel qu'êlé me deu
pelo qual não compreendo
qual será o nome seu
porque êle não me disse
e também não disse o meu

-Se eu soubesse o seu nome
também já tinha sabido
onde é que êle mora
ou se já é falecido
pois talvez até meu tio
o tivesse conhecido

—Mas como não tenho prova
que êle tenha morrido
jurei viver contra os homens
porque um me foi fingido
a mulher que ama ao homem
não devia ter nascido

Pedrinho lhe disse: dona
o seu amante é fiel
eu conheço o nome d'êlé
nas letras d'êste anel
êste P. quer dizer Pedro
e êste R. é Rafael

Mostrando o lenço também
disse: é êste o lenço seu
que por troca dêsse anel
a senhora a mim deu?
Julia quase que desmaia
quando o lenço conheceu

E ali ajoelhou-se
beijando a mão de Pedrinho
Pedrinho beijou sua mão
com muito gosto e carinho
quando viram que o barão
estava deles pertinho

O barão lhe perguntou:
o que é isso, Julinha?
Julinha disse; papai
foi a grande dita minha
de encontrar o meu noivo
qu'esta esperança não tinha

O barão lhe perguntou:
conheces êste rapaz?
Julinha disse conheço
de muitos anos atrás
quando eu tinha nove anos
nós nos amamos demais

Julinha contou o caso
do jeito que foi passado
o barão só fez dizer:
estou bem certificado
que o casamento é por sorte
e é por Deus consagrado

Nesse momento Pedrinho
já se achava montado
para levar a notícia
do seu feliz resultado
ao pai de Cordeirinho
pra deixá-lo descansado

Pedrinho deu a seu negro
uma carta de alforria
e também deu-lhe a lavoura
que a êle pertencia
o junto com o barão
foi morar no outro dia

Com 1 mês depeis casou-se
Cordeirinho com Florisbela
Pedrinho com sua noiva
foram as testemunhas dela
depeis Pedrinho iada fez
o barão perdoar ela

Fez também logo o barão
escrever para a Bahia
contando a seu pai o caso
pois êle não se atrevia
então seu pai respondeu
uma carta que dizia:

«Meu caro barão Lourenço
«fico-lhe muito obrigado
«em proteger o meu filho
«feito quase um desgraçado
«sem familia, sem confôrto
«pelo mundo desterrado

«E lhe peço que demore
«a data do casamento
«porque precise dotar
«meu filho nesse momento
«e a mãe quer vê-lo noivo
«para seu contentamento»

Com esta carta do pai
Pedrinho pôs-se a chorar
de alegria por ter visto
que iada ia abraçar
a sua mãe extremosa
que nunca deixou de amar

Com 2 meses depois disto
o seu povo tinha chegado
realizou-se o casamento
pois tudo estava arrumado
Pedrinho foi nesse dia
pela sorte apadrinhado

A esperança junto ao amer
é como água em pedra dura
que muito embora de pingo
tanto bate até que fura
quem ama sem esperança
é infeliz sem ventura

— F I M —

Juazeiro, 15/3/73

860

Ver Hb 859, 861, 862

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua S:a. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7
Recife Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central — Fortaleza — Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1825 -- Natal-R.O.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará*

JOÃO OLIVEIRA

Bazar Pe. Cisero Bacabal - Ma

PIO JOSÉ DE ALMEIDA

Mercadinho Modelo. Box N. 6
Porto Velho -- terr. Fed. de Rondônia